

FEIRA LIVRE DE AREIA-PB: DIAGNÓSTICO, ANÁLISE E AÇÕES DE TREINAMENTO PARA SUA MELHORIA

ALMEIDA¹, Josilene Maria
SOUSA¹, Francisco de Assys Romero da Mota
NEVES¹, Halinna Cavalcante
LIMA¹, Renato Pereira
SILVA², Silvanda de Melo

Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais/PROBEX

RESUMO

Já comum entre os gregos e romanos da Antiguidade, as feiras-livres são fenômenos econômicos e sociais que sempre estiveram ligados intrinsecamente ao cotidiano das sociedades. O papel das feiras tornou-se essencialmente importante a partir da chamada Revolução Comercial, ocorrida no século XI. Assim, sua importância foi aumentada gradativamente até a atualidade. Mesmo diante da modernidade e crescente inovação tecnológica as feiras não desapareceram, e ainda são a única fonte de comércio especialmente nas pequenas cidades do interior do Brasil, além de servirem como polos de cultura e lazer comunitários. A feira livre do município de Areia, região do brejo paraibano, foi o objeto de estudo deste trabalho, tendo em vista a preocupação com a qualidade dos alimentos ali comercializados, e toda a logística que envolve a chegada desses produtos a mesa do consumidor, pretendendo desenvolver junto aos feirantes a consciência atual quanto às práticas de aquisição, amostra, manuseio e higienização de frutas e hortaliças e contando com o apoio da Prefeitura Municipal na melhoria deste ponto de comércio informal. A efetivação dessas ações se deu através de cursos informativos e entrevistas com os comerciantes e com o público consumidor, resultando na execução de um programa de melhorias na feira da cidade. Informações importantes foram obtidas diante dos trabalhos desenvolvidos, indicando problemas de infraestrutura, bem como dificuldades quanto ao manuseio e exposição dos produtos ofertados na área que compreende a feira.

PALAVRAS-CHAVE: Feira-livre, infraestrutura, manuseio de frutas e hortaliças.

INTRODUÇÃO

As feiras-livres formam um instrumento socioeconômico de inclusão dos produtores rurais permitindo que o mesmo possa estabelecer uma relação direta de comercialização com o consumidor, sem a necessidade de intermediários, dando assim a oportunidade deste agregar valor ao seu produto, fazendo com que o mesmo consiga ampliar sua margem de lucro (SILVA, et al, 2006).

As feiras-livres além de já fazerem parte da cultura regional de muitas localidades, também constituem uma fonte de economia e renda para a população, já que possibilitam a inclusão e participação de indivíduos que se encontram fora do mercado de trabalho, gerando o aumento mesmo que informal do número de cidadãos economicamente ativos.

¹ Alunos de graduação em Agronomia, Bolsistas PROBEX, CCA/UFPB, Areia - PB. E-mail: josyshare5@hotmail.com

² Ph.D., Prof^ª Assoc. IV, Lab. Biologia e Tecnologia Pós-Colheita, DCFS/CCA/UFPB.

Os feirantes gritam apregoando a qualidade de seus produtos e garantindo que o seu preço é o melhor da feira. As pessoas circulam muito, examinam, pechincham ou estão simplesmente à procura do que desejam outras já tem suas barracas preferidas, conhecem o feirante de longa data, às vezes parecem mais amigos do que fregueses. Em muitas barracas nota-se que as pessoas que estão trabalhando são todas de uma família. No meio disto tudo ainda existem vendedores ambulantes, como tabuleiros montados em cima de caixotes ou simplesmente no chão, que aproveitam a feira para tentar vender diversos produtos. Meninos se oferecem para ajudar as pessoas a carregar as mercadorias. Em suma: uma confusão “perfeitamente” organizada onde tudo parece funcionar na hora e lugar certo.

Para quem observa de fora a feira parece um teatro cheio de personagens, cada um com sua história. Um lugar de cheiros e sons que nos remetem ao nosso passado e, talvez, a nossa infância. Um lugar com cores e suas luzes a serem descobertas, exploradas e fotografadas (AGAPIO, 2012).

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na feira livre do município de Areia, na região do Brejo Paraibano, através do Programa de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), realizado no laboratório de Biologia e Tecnologia Pós-Colheita do Centro de Ciências Agrárias (CCA). Inicialmente foram executadas entrevistas com feirantes e consumidores visando analisar seu ponto de vista, sobre as condições da feira como higienização e infraestrutura. O questionamento abordou a distribuição das sacolas plásticas para realização da coleta seletiva sendo a mesma de duas cores, pretendendo-se separar o lixo seco na sacola azul e o lixo orgânico na sacola preta, coletores para o armazenamento e separação das sacolas utilizadas e a criação de um ambiente para oferecer informação aos feirantes e consumidores melhorando o aprendizado sobre a coleta seletiva e limpeza no ambiente de trabalho.

A entrevista ocorreu aos sábados, dia que a feira da cidade acontece, tendo sido feita uma distribuição equitativa de sacolas plásticas e folhetos ilustrativos esclarecendo a temática para a melhor compreensão do público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa avaliou as condições da feira de Areia-PB, sob o ponto de vista do consumidor e do comerciante, com a entrega dos informativos para 30 pessoas, contendo sacolas para a coleta seletiva do lixo, coletores para o armazenamento das mesmas e criação de um local para oferecimento de noções da temática.

Na **figura 1** em relação à opinião dos comerciantes, sobre a entrega das sacolas plásticas para a coleta seletiva do lixo cerca de 67% acharam a iniciativa ótima, 30% boa e 3% regular. Já os consumidores retratados na **figura 2** apresentaram aceitação de cerca de 57% avaliando a ação como ótima, 40% como boa e 3% regular, observando-se que em sua maioria as propostas devem ser realizadas juntamente com a conscientização.

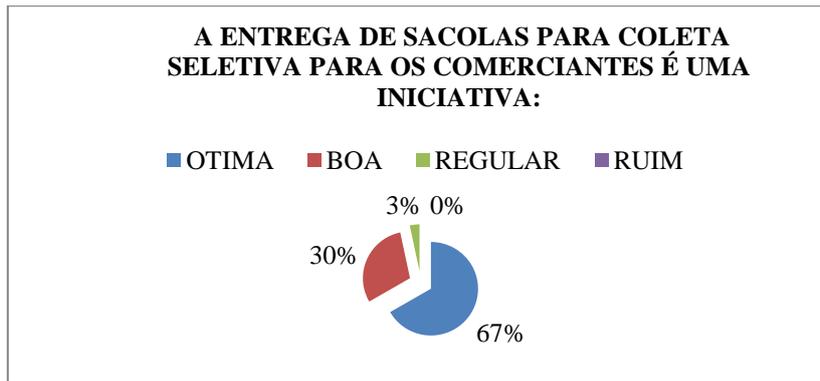


Figura 1 - Gráfico relacionado à entrevista realizada com os comerciantes, abordando a iniciativa de entrega de sacolas plásticas para a estocagem do lixo.

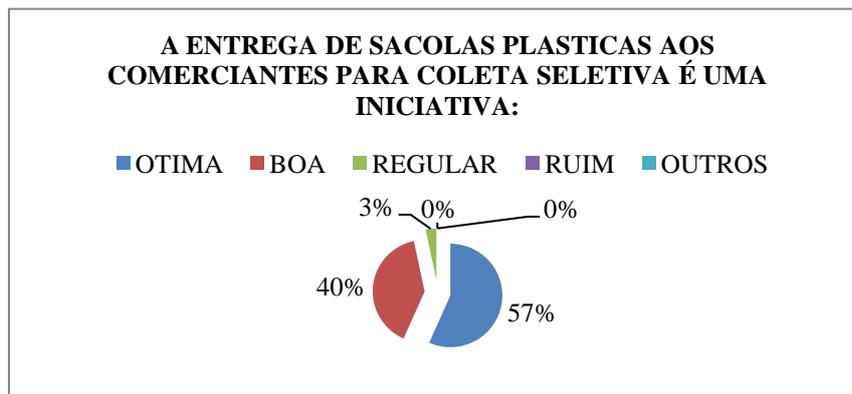


Figura 2 - Gráfico relacionado à entrevista realizada com os consumidores, abordando a iniciativa de entrega de sacolas.

Na utilização de coletores para o armazenamento e separação das sacolas na **figura 3**, aproximadamente 60% dos comerciantes entenderam a proposta como ótima, 37% boa e 3% regular.

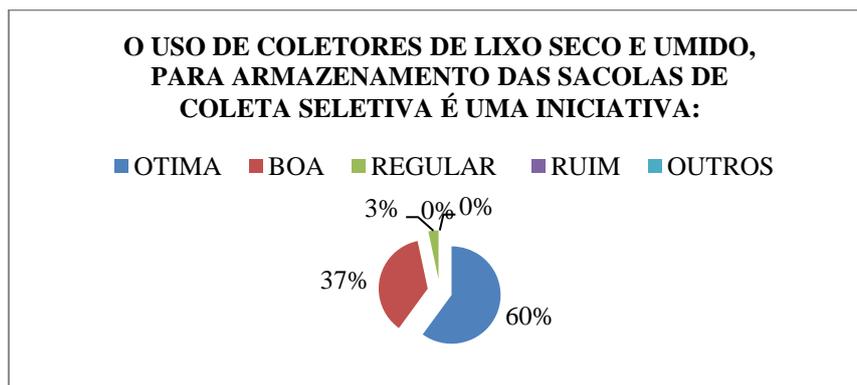


Figura 3 - Gráfico relacionado a entrevista com os comerciantes sobre uso de coletores de lixo seco e orgânico para o armazenamento das sacolas plásticas.

Enquanto na **figura 4** que diz respeito a criação de um ambiente para fornecer informações sobre coleta seletiva e limpeza do ambiente, cerca de 50% dos consumidores viram a proposta como ótima, 43% boa e 7% regular, visando a melhor organização da feira.

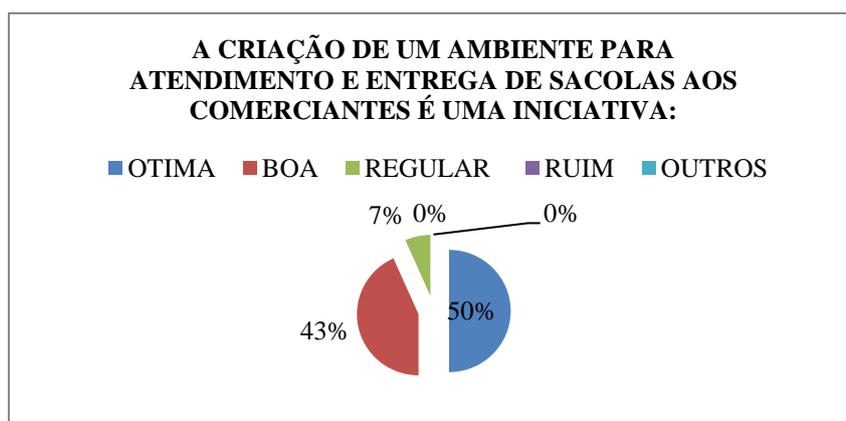


Figura 4 - Gráfico condizente com a proposta realizada ao consumidor perante a criação de um ambiente para melhor atendimento e conscientização do feirante no seu ambiente de trabalho.

CONCLUSÃO

Percebeu-se uma relativa recepção da população e dos comerciantes no que diz respeito às propostas apresentadas pelo projeto que envolveu a distribuição de sacolas plásticas para os feirantes, bem como, a criação de um ambiente capaz de disponibilizar informações a respeito de medidas direcionadas a preservação do ambiente de trabalho e formas de higienização que podem ser usadas tanto pelos comerciantes como pelo público consumidor.

REFERÊNCIAS

A FEIRA. In:_____. **proind**. Disponível em: < <http://pt.proind.org/wiki/Feira>>. Acesso em Outubro de 2013.

AGAPIO, Roberto. In:_____. **Robertoagapio**. Disponível em: <<http://www.robertoagapio.fot.br/texto01.htm>>. Acesso em Outubro de 2013.

Enciclopédia Luso- Brasileira 1995- vol.Pg 502

NUNES, F. **Feirante de São Paulo não pode mais gritar a partir desta sexta.** Cotidiano. Folha de São Paulo. 06/04/2007.

SILVA, R. A. R. SILVA SOBRINHO, R. D. SANTOS, R. J. C. SILVA, S. M. SILVA, M. **DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PARA A MELHORIA DA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE AREIA.** Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/extensao/documentos/anais/8.-TRABALHO/8CCADCFSPPEX01.pdf>. Acesso em Outubro de 2013.